

Google mescla telefone com email

O Google está tentando confundir ainda mais a distinção entre o telefone e o computador com a introdução, ontem, do Google Voice. Trata-se de serviço que combina recursos tradicionais de telefonia com o Gmail, o produto de e-mail da empresa, permitindo que uma pessoa armazene cópias de mensagens de correio de voz em sua caixa de entrada de e-mails e que localize uma informação específica em uma mensagem telefônica como se navegasse por e-mails.

O novo produto surge em um momento no qual o Google vem se expandindo cada vez mais para além das buscas na Internet, e tenta encontrar espaço em todo tipo de mercado, de celulares ao software de produtividade pessoal.

Ao mesmo tempo, fica demonstrada a capacidade da empresa para combinar diversas tecnologias - desenvolvidas por sua equipe ou obtidas por meio de aquisições - na forma de novos produtos mesmo que a recessão econômica atrapalhe certos projetos.

O Google Voice se baseia em tecnologia da Grand Central Communications, companhia adquirida em julho de 2007. Depois de quase dois anos de silêncio, sob o controle do Google, alguns observadores estavam imaginando se a empresa teria sofrido o mesmo destino da Dodgeball, outra empresa adquirida pelo Google cujas atividades foram formalmente encerradas neste ano.

O Google Voice representa a primeira grande atualização do produto da Grand Central desde que foi adquirida. Como no software original da empresa, o Google Voice oferece aos usuários um número de telefone unificado que pode direcionar os telefonemas recebidos a números domésticos, celulares ou ao escritório.

A nova versão utiliza tecnologia de reconhecimento de fala que o Google desenvolveu para seu serviço de guia telefônico Goog-411, e transcreve automaticamente em forma de texto as mensagens de correio de voz. As mensagens transcritas podem ser encaminhadas como e-mail ou SMS ao celular de uma pessoa.

Não se sabe ao certo como o Google Voice se enquadrará ao modelo de negócios do Google, que depende de anunciantes para 97% de sua receita. A empresa também se aventurou no mercado de software para celulares, lançando o sistema operacional Android, ano passado.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 13, 14 e 15 mar. 2009, Empresas & Negócios, p. C3.